

Esportes &

As meninas dos olhos de Guaratinguetá

Cidade investe em esportes para deficientes e prova que não há fronteiras para a superação. Ginastas de ouro, sete meninas de Guarã vão para Abu Dhabi representar o país nas Olimpíadas Especiais

Pedro Ivo Prates

Samuel Strazzer
GUARATINGUETÁ

Sele sorrisos e uma estrela, a da superação. Ana Laura França, Mayra Carvalho, Carolina Silva, Myriã Silva, Isabelle Carvalho, Jessica Macedo e Amanda Coelho seguem para os Emirados Árabes Unidos no próximo ano, rumo a Abu Dhabi, para concretizar um sonho, o de representar o Brasil nas Olimpíadas Especiais. O evento é uma competição mundial de deficientes intelectuais.

Com idades de 17 a 34 anos, as ginastas conquistaram um lugar ao sol entre centenas de outras atletas da categoria de todo o país. Em abril deste ano, elas ganharam medalha de ouro pelo Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica Adaptada. Com o pódio, a equipe de Guarã foi classificada para integrar a seleção brasileira e segue com os treinos rumo à disputa do mundial.

“Eu acredito muito no potencial da equipe e estou empenhada no trabalho para que elas estejam a cada dia melhor”

Elisete Leite
Técnica da equipe

“Participar de competições faz muito bem para as meninas. Para mim é uma emoção muito grande ver a evolução delas a cada dia. Eu acredito muito no potencial da equipe e estou empenhada no trabalho para que elas estejam a cada dia melhor”, afirma Elisete Leite, técnica da equipe de Guarã e coordenadora da Ginástica Rítmica das Olimpíadas Especiais, na América Latina.

“A viagem a Abu Dhabi será uma experiência única, essa convivência fora de casa é fantástica! É um momento que as meninas deixam suas famílias por 15 dias e terão autonomia para cuidar dos seus pertences e entrar na quadra para disputar uma competição internacional. Isso é muito bom para a autoestima delas”.

Uma das atletas do grupo, Myriã Silva começou a praticar ginástica na Apaie (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) aos sete anos, mas aos 10 anos ela foi diagnosticada com leucemia e parou de treinar. Após longo período de afastamento, quase 13 anos, ela retorna às atividades e já apresenta resultado de 100% diante da equipe. A mãe da atleta, Tania Domingues Moreira, afirma que o esporte é o motivo para os melhores sorrisos da filha.

“Aos sete anos ela participou do primeiro campeonato e foi medalha de ouro atrás de medalha de ouro. Com 10 anos ela voltou de uma competição com muita dor na perna, levamos ao médico e descobrimos que estava com leucemia. Foram três anos e meio de quimioterapia e tratamento”, conta Tania.

Myriã ficou longe da ginástica até os 23 anos. Voltou desmotivada, mas o apoio das outras atletas a fez ficar. “Ela voltou sem autoconfiança, sem alegria. Foram as amigas e a treinadora que levantaram-na novamente. Estou confiante com a viagem à Abu Dhabi. Elas estavam batalhando por isso. Não tem preço que pague ver a alegria delas!”.

